



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

04/07/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Brasil ganha 1,4 milhão de informais em apenas 2 anos

De janeiro a março, o total de informais bateu em 38,203 milhões —o maior número de pessoas nessa situação em um primeiro trimestre desde o início da série histórica, em 2015.

Os cálculos foram feitos a partir dos dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, pelos pesquisadores do Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) Janaína Feijó e Paulo Peruchetti.

O mercado de trabalho até conseguiu voltar ao patamar pré-pandemia mais cedo do que se antecipava, mas a qualidade dos postos gerados ainda é motivo de preocupação entre os especialistas, contam eles.

"A recuperação do mercado de trabalho pode estar atrelada a uma recuperação sazonal que a Pnad registrou, mas a tendência para o ano não é boa. A economia está estagnada e a perspectiva para o segundo semestre é a pior possível", avalia Gustavo Casseb Pessoti, presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia.

O economista lembra que, nos momentos em que a economia brasileira estimulava as políticas de crédito e aumento real do salário mínimo, as regiões Norte e Nordeste apresentaram taxas de crescimento acima da média do país. "A piora nesse ambiente levou o Norte e o Nordeste para o fundo do poço, já que a maior parte dos municípios tem forte dependência do setor público."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 02 de julho.

## O sucateamento do INSS é mais uma vergonha do governo Bolsonaro

O governo Bolsonaro cria, diariamente, uma crise política ou institucional no país para que jornais, redes sociais e as conversas entre as pessoas não tratem do aumento da gasolina, da volta do Brasil ao mapa da fome ou da inflação cada vez mais alta. Em mais um episódio absurdo do governo Bolsonaro, da série de coisas que não imaginávamos que veríamos novamente: as filas no INSS voltaram.

Depois de ter sido exemplo de serviço público de qualificação de gestão, o INSS está sucateado. Os servidores ficaram em greve por cerca de dois meses, exigindo a reconstrução do órgão, recuperação de salários, debate sobre os valores dos planos de saúde e auxílio alimentação, esvaziamento das agências e o fim do prejuízo no acesso aos benefícios (aposentadorias, pensões, auxílio-invalidez, BPC, seguro-defeso e auxílio-doença) prestados aos brasileiros.

Durante audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, para a qual convocamos os ministros da Economia e do Trabalho e Previdência Social para explicações sobre o que está acontecendo no órgão, e eles não compareceram, a secretária-geral do Consórcio de Sindicatos da Seguridade Social (SINSSP), Vilma Ramos, afirmou que há mais de 2 milhões de pedidos para liberação de aposentadoria e benefícios parados no INSS.

Outra situação gravíssima é o estímulo do governo para que os médicos cancelem o direito ao auxílio saúde e o afastamento. Sou médico e atendo em unidades do SUS na periferia da cidade de São Paulo e Campinas, recentemente atendi a uma senhora que está usando cadeira de rodas para se locomover, não tem a menor condição de retornar ao seu local de trabalho e teve seu auxílio cancelado.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 04 de julho.

## Inflação exige estratégia para conter efeitos

A alta da inflação, hoje na casa de dois dígitos (11,73% em 12 meses), aflige não só os consumidores que veem a renda minguar, mas também as empresas, cuja capacidade de planejar fica comprometida.

Segundo especialistas ouvidos pelo Estadão, há algumas alternativas para que as PMEs possam reduzir os efeitos da alta dos custos. O professor de finanças do Insper Ricardo Rocha ressalta que é necessária atenção na hora de comprar insumos em momentos como esse.

Outro ponto para prestar atenção é o balanço entre necessidade de aumentar os preços praticados pelo estabelecimento e a sensibilidade do consumidor quanto a possíveis alterações nos valores cobrados. É preciso avaliar se os clientes vão gastar menos ou até mesmo deixar de consumir o produto com a alta dos preços, o que pode piorar ainda mais a situação.

Saiba mais em: A Tribuna, domingo 03 de julho.

## **Risco de inflação estourar limite da meta é próximo de 100% pelo 2º ano consecutivo, diz BC**

O Banco Central admitiu que a probabilidade de a inflação ficar acima do teto da meta neste ano está próxima de 100%, de acordo com o relatório trimestral divulgado nesta quinta-feira (30).

No documento anterior, em março, o risco era de 88% no cenário tido como mais provável pela autoridade monetária, com base na trajetória descendente para o preço do barril de petróleo. No segundo cenário considerado, por sua vez, a chance era de 97%.

Segundo informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 9 de junho, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) atingiu 11,73% no acumulado de 12 meses até maio.

Com a entrada dos dados de junho, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) passou a acumular alta de 12,04% em 12 meses ao subir 0,69%.

Entre os principais fatores de revisão dos números de 2022 para cima, a autoridade monetária lista surpresas inflacionárias, revisão das projeções de curto prazo, elevação do preço do petróleo, propagação via inércia inflacionária das pressões correntes, crescimento das expectativas de inflação da pesquisa Focus, indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado e utilização de taxa de juros real neutra maior do que a no relatório anterior.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 02 de julho.

## **Vestuário tem maior inflação desde 1995 com volta do consumo e custos altos**

Após pressionar produtos como alimentos e combustíveis, a inflação alcançou roupas, calçados e acessórios no Brasil.

Em 12 meses até maio, período mais recente com dados disponíveis, os preços de vestuário acumularam alta de 16,08%, conforme o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Trata-se da maior inflação registrada pelo setor desde julho de 1995, quando o país vivia os impactos da transição para o Plano Real. À época, vestuário registrou alta de 18,68% em 12 meses.

De acordo com analistas, os dados atuais refletem a carestia gerada por uma combinação de fatores de oferta e demanda.

O economista Fabio Bentes, da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), lembra que a pandemia provocou um desajuste nas cadeias produtivas que fornecem matérias-primas para a indústria.

Com a escassez de parte das mercadorias, os custos de fabricação aumentaram, o que forçou os repasses para os preços finais das roupas.

Em uma média de 12 meses até maio, a inflação de insumos usados na indústria para fabricação de produtos têxteis, artigos de vestuário e artefatos de couro e calçados subiu 12,8%, segundo cálculo realizado por Bentes, a partir de dados do IPP (Índice de Preços ao Produtor), do IBGE.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 03 de julho.

## **ONS reduz previsão de crescimento da carga de energia elétrica para 1,3% em julho**

O Operador Nacional do Sistema Elétrico espera que a carga de energia elétrica no Brasil registre aumento de 1,3% em julho, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (1º), o que representa uma queda ante a previsão de 1,7% da semana passada.

O órgão também estimou que as hidrelétricas do subsistema Sudeste/Centro-Oeste deverão terminar julho com 62,1% da capacidade, ligeiramente abaixo dos 63% projetados anteriormente.

O ONS reduziu ainda suas previsões de volume de chuvas que devem chegar em julho aos reservatórios das hidrelétricas no Sudeste/Centro-Oeste (69% da média histórica, ante 72% vistos na semana passada) e no Sul (88%, ante 105%), e para o Norte, de 96% para passou para 87%.

Já para o Nordeste, a estimativa para chuvas foi ligeiramente revisada para cima (74%, ante 72%).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 02 de julho.